

UTILIZANDO O LÚDICO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: UM ESTUDO NAS SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID.

Adriana Silva Porto¹

*Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
adrianasilvaporto@hotmail.com*

Lailson dos Reis Pereira Lopes²

*Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
lailson.lopespereira@yahoo.com.br*

Resumo

O presente artigo apresenta dados parciais de uma pesquisa realizada em uma escola pública parceira do subprojeto do PIBID, intitulado: Educação Matemática das Séries Iniciais: Desafios, necessidades e implicações da formação inicial e continuada de professores, em desenvolvimento na cidade de Almenara, MG, onde buscamos verificar quais as contribuições do lúdico na resolução de problemas matemáticos. A pesquisa ressalta a melhoria no ensino da matemática através de jogos, oficinas e brincadeiras, visando o interesse da criança nos conteúdos desta disciplina. O artigo se desenvolve a partir de observações na prática escolar e de da pesquisa bibliográfica a partir de alguns autores que defendem a ludicidade como uma fonte de inovação e resolução de problemas nas práticas educativas.

Palavras-chaves: Ensino/aprendizagem; Matemática; lúdico; jogos; brincadeiras.

1. Introdução

¹ Professora da Escola Municipal Lindaura Gil Bloco II – Almenara, MG, supervisora do subprojeto do PIBID: Educação Matemática das séries iniciais: Desafios, necessidades e implicações da formação inicial e continuada da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

² Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, coordenador do subprojeto Educação Matemática das séries iniciais: Desafios, necessidades e implicações da formação inicial e continuada.

No Brasil na década de 1990 iniciou-se uma série de reformas educacionais, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais, e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essas reformas e esses documentos se refletiram na elaboração e na implementação do Projeto Político Pedagógico das escolas. A Lei de Diretrizes e Bases LDB de 1996 instituiu a formação em nível superior ao professorado das séries iniciais em cursos de Pedagogia ou Normal Superior.

Neste contexto de mudanças Pires (2000), afirma que desde 1995, a Secretaria da Educação do Ensino Fundamental iniciou a elaboração de um currículo nacional para ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs. Esse referido documento no volume dedicado à Matemática das séries iniciais do ensino fundamental, aponta nas considerações pré-liminares, que um dos problemas enfrentados na aprendizagem de Matemática é a forma como ela é ensinada, conseqüentemente dificuldades adquiridas no seu processo de formação inicial ou continuada dos professores, (Brasil, 1997, p. 22).

Nesse sentido Carvalho (2000), afirma que nas mudanças ocorridas nos currículos de Matemática, houve pontos positivos e negativos, dentre os negativos o autor destaca que, muitas destas propostas curriculares, traziam orientações gerais, que pouco contribuí para a atuação do professor em sala de aula. Ressaltando que as maiorias desses professores eram/são habilitados para trabalhar com educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, com formação em nível médio/magistério e Normal Superior. Segundo o referido autor, apesar destes cursos terem uma proposta pedagógica interessante, não contava com educadores matemáticos, resultando em uma formação voltada para os processos metodológicos, desconsiderando os fundamentos da Matemática.

Segundo Curi (2005) 90% dos cursos de pedagogia priorizam as questões metodológicas como essenciais para a formação deste profissional, e que não é possível avaliar a qualidade da formação, tomando como base as ementas dos cursos, que muitas vezes cumprem apenas um papel burocrático das instituições.

Percebe-se que de uma maneira geral há um distanciamento entre os documentos legais e as práticas docentes nas escolas. Alguns professores, em muitos casos, acabam de deixar os bancos da faculdade e assumem uma sala de aula. Acabam por enfrentar dificuldades nos primeiros anos de docência, visto que apenas algumas horas de estágio não é o suficiente para deixá-lo preparado para promover o ensino-aprendizagem, que atenda de forma satisfatória as exigências da sociedade atual.

2. Metodologia

Este artigo foi realizado a partir das observações do cotidiano escolar em um educandário parceiro do PIBID, onde se buscou conhecer o cotidiano da escola, a comunidade atendida, os desafios enfrentados pelos professores na docência, especialmente ao que se refere ao ensino aprendizagem da Matemática nas séries iniciais, foco do subprojeto do PIBID, intitulado: Educação Matemática das Séries Iniciais: Desafios, necessidades e implicações da formação inicial e continuada. Segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 79) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” Não trata-se de apenas ver e ouvir, mas igualmente consiste em examinar fatos e fenômenos que se desejam estudar, utilizando-se de instrumentos para o registro das informações desejadas Além disso realizamos uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (1987) ao optar por esse tipo de pesquisa, o pesquisador deve realizar o levantamento, a seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre.

Os resultados foram analisados e organizados de acordo com as informações obtidas através da bibliografia consultada, tendo como base teórica autores que tratam do ensino/aprendizagem em matemática e documentos oficiais.

3. Novas perspectivas no Ensino da Matemática nos anos iniciais

O governo federal tem buscado melhorar a educação no Brasil, implantando programas de formação continuada para os professores das séries iniciais, no caso o pró-letramento (programa de formação continuada de professores), o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência), que desenvolve projetos que dão oportunidades para que o profissional reveja sua prática pedagógica, e em brevemente o Pacto de Alfabetização, que visa criar elo, entre teoria e prática. Os cursos de formação continuada, oferecidos pelo governo federal, aos poucos chegam aos municípios, onde professores não tiveram a oportunidade de fazer um curso de aperfeiçoamento e ainda trabalham com base naquele antigo magistério ou tem um curso de Pedagogia/ Normal Superior.

A prática docente deve ser apenas o ponto de partida e de chegada, segundo Moreira e David (2007, p.42): “[...] a prática produz saberes; ela produz, além disso, uma referência com base na qual se processa uma seleção, uma filtragem ou uma adaptação dos saberes adquiridos fora dela [...]”. É necessário que as práticas dos professores sejam objeto de discussão, em grupos, entre colegas, em reuniões pedagógicas, em cursos de capacitações, e outros. E que o professor reveja a sua forma de ensinar, que esteja disposto a arriscar, sair do comodismo e ser mais ousado, para que o aluno não viva em dois mundos, fora da sala, brinquedos, jogos, música, tecnologia; dentro da sala, quadro e giz, leitura sem prazer, é preciso unir esses dois mundos.

4. A importância das atividades lúdicas nas séries iniciais

Quando se fala em aprendizagem matemática utilizando o lúdico como base, é preciso que o educador saiba qual a importância do brincar para a criança, o ser humano, em todas as fases da sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. O ser humano nasceu para aprender, descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que o faz ser esse ser criativo e participativo. É daí que vem a educação do ser humano, na busca, interação e apropriação do saber, diante da sua necessidade cada ser se desenrola para se sobressair.

Segundo Vygotsky (1984), a infância é a idade das brincadeiras, é nessa fase que a criança se submete a privilegiar a realidade, é nas brincadeiras que ela expressa a maneira como ordena, reflete, adquire sua autonomia, e se prepara para ser um adulto bem resolvido capaz de enfrentar dificuldades, segundo ele, a criança, por meio das brincadeiras, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas.

Para que o lúdico caminhe efetivamente na educação é preciso refletir sobre a sua importância no processo de ensinar e aprender. Segundo Freire (1996), quem ensina também aprende no ato de ensinar. Num ambiente de aprendizagem, professor e aluno envolvem-se intelectualmente na atividade, e todos ensinam e aprendem.

Neste ambiente lúdico, que o mundo globalizado exige, o processo de ensino/aprendizagem deve ser reinventado pelo educador, este deve buscar interagir com o meio que a criança vive, trabalhar formas geométricas, cores, com papagaios/pipas, fazer uso do computador em sala para resolver situações do interesse do aluno, proporcionar momentos de descontração de fazer e refazer, é o momento onde o certo e o errado deve ser substituído pela discussão. O professor deve aproveitar esse momento mágico, para fazer com que o aluno compreenda, por exemplo, o porquê que dez unidades pode ser substituída por uma dezena, através de palitos de picolé ou material dourado, atividade que seria difícil de compreender na forma tradicional. O professor deve acreditar que o erro do aluno para ele é um avanço, que deve ser valorizado, e daí elaborar intervenções para que ele possa caminhar para a resposta que seria “verdadeira” para o professor, pois muitas vezes, a resposta errada do aluno para professor, pode ser correta no ponto de vista do aluno, neste caso, é relevante que o aluno compreenda como chegar à resposta, e não o resultado em si.

As técnicas lúdicas, material concreto, brincadeiras, jogos, músicas, fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.

Brincar é uma necessidade básica, como alimentação, habitação, e a educação seria o elo que mantém o equilíbrio desse brincar com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar, estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando, reinventando e construindo, conforme Santos (1999), do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender.

Pensar na educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu meio ambiente, nas suas preferências, nos seus gostos, nos seus prazeres. Alunos querendo mais aprendizagem, não tendo vontade de sair da aula após seu término; alunos querendo voltar à escola porque lá é um lugar bom para passar o dia. Esta é uma realidade desejada por muitos educadores. O que será que os educadores estão fazendo para proporcionar este prazer de aprender nos alunos? A escola está proporcionando um ambiente para concretizar esta ideia? De acordo com Resende (1999, p.42-43):

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de “talentos”, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos.

Na realidade, no contexto atual, já não há mais espaço para o professor informador e para o aluno ouvinte. Chegou o tempo da convivência com a autoaprendizagem, que denomina construção do conhecimento, onde o professor torna-se um agilizador do processo ensino-aprendizagem, e o aluno um pesquisador. O homem informa-se. Ninguém ensina a quem não quer aprender, pois Ausebel, citado por Barreto (1998), alerta para o fato de que a verdadeira aprendizagem é sempre significativa. Educar usando instrumentos lúdicos é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, seduzido pelo prazer em aprender.

5. Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes pelo apoio.

6. Considerações Finais

Este estudo proporcionou-me, refletir sobre minha prática pedagógica, me faz submeter ao recomeço buscar novos métodos para ensinar Matemática, fazer com que os alunos gostem mais da Matemática, uma vez que, a maioria dos professores do ensino fundamental, principalmente dos anos iniciais, pensa que o aluno só precisa aprender a ler e escrever através da Língua Portuguesa. Observei que de um modo geral, as ações desenvolvidas pelos participantes deste subprojeto contribui para um novo direcionamento da metodologia dos professores, da escola parceira, através da utilização dos jogos e oficinas.

Buscando novas maneiras de ensinar com brincadeiras e jogos, poderemos oferecer uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança. É importante refletir que uma atividade lúdica não é somente a somatória de atividades, é antes de tudo, uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola e de relacionar-se com os alunos.

É necessário que o professor pense em seu papel na sociedade, na importância da formação do ser humano que se faz presente todos os dias em sua vida, que a direção de uma sociedade mais justa e de qualidade passa em suas mãos, por vezes, nesse sentido, o professor reflita sobre sua prática pedagógica e busque métodos de melhorar sua forma de ensinar, para que o aluno venha para a escola não por obrigação mais por gostar de estar ali, pelo desejo de aprender.

7. Referências

BARRETO, Siderley de Jesus. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação*. Blumenau: Odorizzi, 1998

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96 Apresentação Éster Grossi Casa Editorial Pargos, 1997.

____MEC – ministério da Educação-Secretaria de Educação Nacional-PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Referencial curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília, 1998

CARVALHO, J. B. P. *As propostas curriculares de Matemática*. São Paulo, 2000.

CURI, Edda. *A Matemática e os professores dos anos*. São Paulo: Musa, 2005.

DANTE, Roberto Luiz. *Formulação e Resolução de problemas de Matemática*. 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho*

Científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Técnicas de pesquisa. In: LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Técnicas de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor: Licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NACARATO, M. A.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Tecendo Fios do Ensinar e do Aprender. 2009

PIRES, C.M.Carolino. Currículos de Matemática: da organização linear à ideia de rede. São Paulo: FTB, 2000.

RESENDE, Carlos Alberto. Didática em perspectiva. São Paulo, 1999

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

STAREPRAVO, R.A. Jogando com a Matemática: Números e Operações. Curitiba, 2009

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo, 1984